XVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC)

La Comunicación como Bien Público Global:
Nuevos lenguajes críticos y debates hacia el porvenir

Buenos Aires, Argentina, 26 al 30 de septiembre de 2022

Organizan

- Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC).
- Federación Argentina de Carreras de Comunicación Social (FADECCOS).

Ponencia presentada al GT 1 – Comunicación Intercultural y Folkcomunicación

Sobrevivência cultural em meio à crise pandêmica: perspectivas da produção jornalística em ambiente digital

Cultural survival during the pandemic crisis: perspectives of journalistic production in a digital environment

Karina Janz Woitowicz[1]

[1] Karina Janz Woitowicz. Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, doutora em Ciências Humanas, coordenadora do projeto de extensão Cultura Plural. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Brasil. E-mail: karinajw@gmail.com

Resumo:
O presente trabalho busca oferecer um registro da produção cultural realizada por artistas e grupos independentes da cidade de Ponta Grossa/PR entre os anos de 2020 e 2021, em meio à crise causada pela pandemia de Covid-19, por meio da sistematização das produções jornalísticas realizadas pelo projeto de extensão Cultura Plural, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Como resultado da articulação entre o referencial teórico da Folkcomunicação e a pesquisa empírica junto à base de dados do projeto, são evidenciadas as possibilidades de tratamento da temática da cultura no período de pandemia, em que aspectos ligados à luta para a sobrevivência do setor se cruzam com a riqueza e a diversidade das manifestações transpostas do formato presencial para o cenário das *lives*.

Palavras-chave: produção cultural; pandemia; jornalismo cultural; extensão universitária.

Abstract: The present work seeks to offer a record of the cultural production carried out by independent artists and cultural groups in the city of Ponta Grossa/PR between 2020 and 2021, in the midst of the crisis caused by the Covid-19 pandemic, through the systematization of productions journalistic works carried out by the extension project Cultura Plural, of the Journalism course at the State University of Ponta Grossa (UEPG). As a result of the articulation between the theoretical framework of Folkcommunication and the empirical research with the project's database, the possibilities of treating the theme of culture in the pandemic period are highlighted, in which aspects related to the struggle for the survival of the sector intersect with the richness and diversity of the manifestations transposed from the presential format to the scenario of lives.

Keywords: cultural production; pandemic; cultural journalism; University extension.

Introdução

O artigo baseia-se na sistematização dos resultados de uma experiência de extensão universitária no período da pandemia de Covid-19 para refletir sobre as práticas culturais em um momento de crise, tendo como aporte a teoria da Folkcomunicação, em especial no

que se refere à valorização da cultura produzida por grupos e setores marginalizados e independentes. Busca-se, portanto, oferecer uma análise da cobertura jornalística realizada pelo projeto de extensão Cultura Plural, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sobre a produção cultural de artistas e grupos independentes da cidade de Ponta Grossa/PR entre os anos de 2020 e 2021. O projeto, criado em 2011 com apoio da Fundação Nacional de Artes (Funarte/Ministério da Cultura), objetiva dar visibilidade aos grupos e artistas populares de Ponta Grossa e região dos Campos Gerais do Paraná por meio da produção jornalística na área cultural. O Cultura Plural mantém um site com produção regular de conteúdos multimídia que tematizam e difundem a cultura, com ênfase nas manifestações populares, além de promover ações em parceria com o setor cultural local. Conforme consta no site do projeto, entre os objetivos "destaca-se o acompanhamento sistemático das ações e eventos culturais; a produção de conteúdos multimídia (em texto, foto, vídeo, áudio e redes sociais) sobre temas pertinentes à cultura; a parceria com artistas, grupos e entidades no desenvolvimento de ações culturais; e o registro e a visibilidade da produção cultural local e regional".[2]

A pesquisa considera as principais reportagens produzidas no site do projeto[3] no referido período, que contemplam temas voltados às manifestações populares, à produção musical, teatral e literária, às celebrações populares e às políticas públicas na área da cultura, com o objetivo de identificar o modo como a cobertura jornalística refletiu as dificuldades e as alternativas vivenciadas no setor. Parte-se do pressuposto que, durante a pandemia, a economia criativa sofreu redução expressiva do seu potencial e se apresentou ainda mais instável, em razão da condição de informalidade de grande parte dos

[2] Disponível em: https://culturaplural.sites.uepg.br/?page_id=8
[3] Disponível em: https://culturaplural.sites.uepg.br/

trabalhadores e dos limites enfrentados para a geração de renda em meio às medidas de isolamento social, que produziram efeitos globais e locais. Ao mesmo tempo, houve a profusão de iniciativas de produção independente e a necessidade de retomada de investimentos públicos no setor cultural, diante dos impactos vivenciados para artistas, gestores e instituições ligadas à cultura (AMARAL et. al., 2020). Esses fatores estão associados ao acesso e à difusão da cultura nas mídias digitais, que se tornaram ambiente efetivo para estabelecer o contato entre produtores de cultura e seus públicos.

Para refletir sobre a produção cultural em tempos de pandemia, também são apresentados elementos para uma contextualização do campo cultural na cidade de Ponta Grossa, baseados em dados de editais públicos, a partir da implementação da Lei Aldir Blanc (2020) e demais políticas públicas de incentivo existentes no período considerado. A partir do conhecimento sobre a cultura no cenário pandêmico, o trabalho traz uma abordagem de caráter descritivo das ações realizadas pelo projeto extensionista na discussão e na visibilidade do trabalho de agentes da cultura, que envolveu a cobertura jornalística e também ações de promoção de debates com pessoas ligadas à área cultural (produtores, gestores, pesquisadores e artistas), associada a uma análise dos temas representados na cobertura em jornalismo cultural.

A cultura na pandemia: dos palcos às redes

A base de reflexão para o presente trabalho se sustenta no debate em torno da produção cultural de artistas e grupos independentes pelo viés da folkcomunicação (Beltrão, 2001; Melo, 2008) e dialoga com a tematização de iniciativas de ação cultural nas redes sociais por meio de projeto extensionista. Assim, compreende-se a folkcomunicação

a partir dos modos informais utilizados pelos grupos para expressar valores e saberes locais em linguagem popular (Beltrão, 2001).

Ainda com base no reconhecimento de práticas de cultura e comunicação próprias dos grupos sociais, pode-se identificar mudanças significativas nos âmbitos da produção, da circulação e do consumo cultural a partir da intensificação do fenômeno de digitalização da cultura (Alves, 2019) que se expandiu em meio ao cenário da pandemia. A busca por outras formas de realização da cultura demandou o acesso e a apropriação de dispositivos tecnológicos para viabilizar o contato entre as pessoas e a permanência de certas tradições, a exemplo das manifestações e celebrações populares realizadas de forma on-line.

Ao observar a cobertura jornalística do Cultura Plural e as ações realizadas pelo projeto, tornam-se evidentes os impactos da pandemia na economia criativa e nas condições de sobrevivência dos trabalhadores da cultura, que encontraram nas mídias digitais outros modos de produzir e difundir as produções e se relacionar com o público. Durante a pandemia de Covid-19, a busca por espaços online para produzir e difundir as expressões culturais se revelou uma necessidade, ao mesmo tempo em que permitiu reconhecer novas práticas folkcomunicacionais e de resistência (Maciel, 2021). Muitos foram os registros de apropriação das tecnologias como ferramentas para a manifestação da cultura, sobretudo no que se refere a tradições como festas populares, celebrações religiosas ou mesmo expressões de artistas populares (Moreira, 2021; Pereira et. al., 2021; Lemos, 2021). As redes mediaram o contato entre as pessoas e, em muitos casos, a realização da cultura: “a situação de isolamento social e perda de renda foi enfrentada na área por meio de uso de plataformas sociais, com iniciativas criativas individuais ou coletivas” (Ipea, 2020, p. 06).

A implementação da Lei Aldir Blanc no Brasil (Lei 14.017, de junho de 2020)[4], que consistiu no repasse de recursos financeiros no valor de R$ 3 bilhões do Fundo Nacional de Cultura para estados e municípios, e que destinou um total de R$ 2,2 milhões para o apoio a artistas e produtores culturais em Ponta Grossa durante a pandemia, representou uma ação efetiva para a distribuição de renda e o fomento a produções culturais no ambiente digital. No que se refere às políticas públicas do município de Ponta Grossa, registra-se que mesmo antes da implementação da lei, ainda no início da pandemia, foi criado na cidade o edital "Em Casa com Cultura". Lançada em abril de 2020, a iniciativa teve como resultado a premiação de 109 apresentações realizadas de forma online, transmitidas por meio de *lives* e produções culturais de diferentes áreas (música, teatro, literatura, etc) disponíveis no Youtube. Em âmbito estadual, o primeiro edital voltado aos artistas foi o "Cultura Feita em Casa", com a premiação de nove artistas locais no mês de outubro de 2020. Tais iniciativas foram precursoras da utilização da internet para viabilizar a produção de artistas por meio de políticas públicas de apoio à categoria e receberam cobertura do projeto Cultura Plural.

A partir do mês de setembro, a Lei Aldir Blanc já oferecia apoio em forma de renda emergencial e, nos meses seguintes, foram divulgados os resultados dos editais de premiação e incentivo à produção cultural para artistas, grupos e coletivos e pequenas empresas.[5] Registra-se ainda a iniciativa do edital "Em casa com cultura 2021", promovido

[4] O projeto de lei de apoio à cultura foi apresentado no final de março de 2020 pela deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ). A lei presta uma homenagem ao compositor Aldir Blanc, 73 anos, vítima da Covid-19 em 2020.
[5] Com a implementação da Lei Aldir Blanc e a formação de um Grupo de Trabalho de Acompanhamento e Fiscalização (GTAF), foram planejadas as ações de distribuição dos benefícios para artistas, grupos, pequenas empresas e demais agentes do setor cultural, em um total de R$ 2,2 milhões em forma de renda emergencial para artistas cadastrados no Censo Cultural e de editais culturais. Em 2020, foram disponibilizados editais para produções artísticas e culturais, espaços culturais, reconhecimento da trajetória de mestres populares e povos tradicionais e reconhecimento da trajetória de grupos, coletivos e projetos. Em 2021, foi publicado um edital de seleção de técnicos da cultura para utilização de valores remanescentes da Lei Aldir Blanc do ano anterior.

pela Fundação Municipal de Cultura, que destinou R$ 250.000,00 oriundos do Fundo Municipal de Cultura para 136 artistas durante a pandemia.

Assim, no que se refere às produções informais e independentes, o contexto da pandemia e a necessidade de implementação de políticas públicas na área revelaram a centralidade das mídias digitais como parte importante do processo de transformação da cultura, com impactos em todos os âmbitos do circuito cultural (produção, circulação e consumo). Este aspecto ganhou força na cobertura jornalística e nas ações do Cultura Plural, que serviu como espaço para difundir e debater os problemas, os desafios e as alternativas culturais que marcaram o período pandêmico, conforme é possível observar a seguir.

A cultura local na pandemia: Cultura Plural em perspectiva

Os múltiplos impactos verificados durante a pandemia de Covid-19 (no Brasil e em todo o mundo) intensificaram o processo de digitalização da cultura (JENKINS, 2014), que em alguns casos representa uma alternativa para a realização de atividades culturais no ambiente on-line. Em sintonia com essa perspectiva, o projeto de extensão Cultura Plural também encontrou no trabalho com as redes sociais uma ferramenta para estabelecer a mediação com o campo cultural, visibilizar as ações independentes dos artistas e grupos culturais locais e debater as políticas públicas para o setor.

Com a popularização das lives, o Cultura Plural adotou a produção de um programa de entrevistas (*Ao vivo do Cultura Plural*), em junho de 2020, com transmissão no Instagram e no Facebook do projeto, com o propósito de debater e difundir a cultura local durante a pandemia e discutir os reflexos da crise sanitária para o setor cultural. Entre os anos de 2020 e 2021, o Cultura Plural transmitiu 25 entrevistas ao vivo, disponíveis no Facebook e no Instagram do projeto extensionista. Conforme Gastaldon e Woitowicz (2021, p. 04):

> As entrevistas destacaram o protagonismo de agentes culturais a partir da sua atuação em projetos sociais, conselhos de políticas públicas e trabalhos voltados à cultura popular. Ao contemplar diferentes setores da cultura e valorizar experiências com o campo artístico - tais como literatura de mulheres negras, projeto social de dança nos bairros, produção musical independente, identidade e regionalismos, patrimônio, entre outras – as *lives* serviram como espaço de debate sobre a cultura local, com ênfase no cenário da pandemia e seus impactos.

Outra iniciativa realizada pelo projeto no início do período pandêmico foi a criação da coluna Quarentena cultural, desenvolvida entre os meses de maio a setembro de 2020 como forma de incentivar a produção colaborativa. Na referida coluna, foram veiculados 12 textos nos formatos de poesia, crônica, relato de experiência e outros formatos literários sobre percepções e experiências pessoais no contexto da pandemia de Covid-19. "A coluna Quarentena cultural auxiliou na divulgação de produções culturais produzidas no período de isolamento social e contribuiu para estimular a participação do público nas ações de extensão" (Grossi, Furtado, Woitowicz, 2020, p. 01).

As ações aqui mencionadas – Ao vivo do Cultura Plural e Quarentena Cultural – revelam tentativas de aproximação do projeto com o setor cultural local, que se encontrava em crise e profunda transformação. Assim, o interesse pela produção de reportagens voltadas a discutir a cultura na pandemia tornou-se foco central do trabalho extensionista.

A pesquisa empírica junto à base de dados do projeto Cultura Plural evidencia as possibilidades de tratamento da temática da cultura no período de pandemia, em que aspectos ligados ao financiamento da cultura e à luta para a sobrevivência do setor se cruzam com a riqueza e a diversidade das manifestações transpostas do formato presencial para o cenário das *lives*. No levantamento a seguir, que considerou as reportagens publicadas nas principais categorias de conteúdo do site que tiveram como foco os impactos

da pandemia ou o formato de produção cultural remota no período de 2020 a 2021[6], são discutidas as possibilidades de produção em jornalismo cultural tendo em vista a valorização das manifestações populares e a compreensão sobre as dinâmicas e transformações da cultura em tempos de isolamento social.

No total, destacam-se 25 reportagens sobre diferentes áreas da cultura, contemplando eventos, manifestações de grupos culturais, espaços culturais, políticas públicas, entre outras variações, conforme explicitado no Quadro 1:

Quadro 1: Levantamento das reportagens do Cultura Plural (2020-2021)

Título	Área temática	Autoria	Data
Artistas de PG podem solicitar o Auxílio Emergencial Cultural	Políticas culturais	Ana Moraes	04/09/2020
Aumento das vendas na pandemia X taxação de livros	Políticas culturais	Manuela Roque	01/10/2020
'Cultura Feita em Casa' premia seis produções de Ponta Grossa	Políticas culturais	Jessica Grossi	06/10/2020
Editais devem distribuir R$ 2,2 milhões da Lei Aldir Blanc ao setor cultural de PG	Políticas culturais	Kathleen Schenberger	08/12/2020
"Em Casa com Cultura 2021" premia 136 artistas durante a pandemia	Políticas culturais	Manuela Roque	31/05/2021
Edital Selo Circo Amigo premia circos de lona tradicionais	Políticas culturais	M. Luiza Pontaldi	06/10/2021
O ressurgimento do cinema drive-in na pandemia	Espaços culturais – Cinema	Yasmin Orlowski Manuela Roque	11/11/2020
Bares e restaurantes de PG sofrem consequências da pandemia	Espaços culturais – Bares	Leriany Barbosa Tamires Limurci	05/04/2021
Celebrações religiosas online: como as comunidades estão mantendo a fé em meio à pandemia	Espaços culturais – Religiosidade	Jessica Grossi	09/06/2021

[6] Com a paralisação das atividades na Universidade em razão da pandemia a partir de março de 2020, as atividades do projeto foram retomadas em formato remoto a partir de junho do mesmo ano. Portanto, as publicações abrangem um período total de 18 meses.

Bando da Leitura retoma atividades em formato on-line	Grupo cultural – Literatura	Tamires Limurci Leriany Barbosa	23/11/2020
Banda A Vera retorna com live após pausa durante a pandemia	Grupo cultural – Música	M. Helena Denck Lilian Magalhães	16/03/2021
“O show tem que continuar!” A luta das famílias circenses para sobreviver durante a pandemia	Grupo cultural – Circo	Manuela Roque Yasmin Orlowski	03/04/2021
Clube de Leitura do Viajante realiza encontro virtual	Grupo cultural – Literatura	Lilian Magalhães M. Helena Denck	06/04/2021
Clube de Leitura do Viajante discute a importância de “Laranja Mecânica”	Grupo cultural – Literatura	M. Helena Denck Lilian Magalhães	28/04/2021
Bando da Leitura completa seis meses de atividades online	Grupo cultural – Literatura	Yasmin Orlowski Manuela Roque	05/05/2021
Leia Mulheres discute “O conto da Aia” em evento remoto	Grupo cultural – Literatura	Yasmin Orlowski Manuela Roque	25/05/2021
Ciclo de Debates aborda situação de docentes mães e pais na pandemia	Evento – debate	Cassiana Tozati	05/03/2021
Painel ‘O Micro do Macro’ traz reflexões sobre a pandemia	Evento – debate	Kathleen Schenberger	21/05/2021
Textos dramatúrgicos tomam o lugar das peças teatrais no 48º Fenata	Evento - Artes cênicas	Quézia Bonato Amanda Gongra	18/11/2020
Fenata volta aos palcos em formato híbrido	Evento - Artes cênicas	M. Helena Denck Matheus Gaston	08/11/2021
Quarta edição do Educadança acontece de maneira remota	Evento – Dança	M. Luiza Pontaldi Cassiana Tozati	19/04/2021
Escola de dança realiza apresentação em vídeo no cinema drive-in	Evento – Dança	M. Helena Denck	01/12/2020
Roda de conversa discute o poder da contação de histórias	Evento – Literatura	M. Luiza Pontaldi	09/12/2021
Lançamento de livro infantil bilíngue ocorre em transmissão on-line	Evento – Literatura	Lilian Magalhães M. Helena Denck	28/07/2021
Sexta às Seis tem perspectiva de retornar em 2022	Evento – Música	Sara Dalzotto	14/12/2021

Fonte: Elaboração própria (2022)

O levantamento revela que, além de debater as políticas culturais e o trabalho de grupos e artistas independentes da cidade de Ponta Grossa por meio de entrevistas ao vivo

(*lives*), o projeto colocou em pauta a necessidade de ações do poder público para reduzir os impactos negativos da pandemia junto ao setor cultural, servindo também como espaço de orientação para possíveis beneficiados nos editais. Este foi o principal enfoque das produções realizadas em 2020, que se desdobraram também em 2021, totalizando seis produções pela equipe.

Outra abordagem que caracteriza a proposta da atividade extensionista é o acompanhamento e a aproximação com grupos culturais independentes da cidade. Conforme o levantamento que embasa este trabalho, foram sete ocorrências de cobertura jornalísticas sobre grupos que promoveram atividades de forma remota e atuam nas áreas da literatura, da música e do circo. Na abordagem e nas fontes presentes nas reportagens, o sentido de sobrevivência e as incertezas do período ganham forma, conforme é possível observar no trecho abaixo, da reportagem sobre o Circo Vostok:

> [...] Com 105 integrantes na equipe de oito nacionalidades diferentes, sendo 48 artistas, o Circo Vostok é considerado um dos mais importantes circos de grande porte ainda em circulação no país. Atualmente toda a equipe sobrevive exclusivamente do circo, e manter a estrutura em dia é um dos desafios da administração. Eros Vostok destaca que a concorrência de novas tecnologias e o momento de crise econômica em que o Brasil se encontra chegam a influir no público dos espetáculos. Porém, a magia do picadeiro ainda atrai um grande número de visitantes, ávidos pelas surpresas e encantos que só ocorrem embaixo da lona de um circo.
> Por conta da pandemia da Covid-19, o modelo de espetáculo tradicional está parado há cerca de um ano. Eros também comenta a respeito das dificuldades enfrentadas pela equipe: “Estamos sem trabalhar com o público diretamente desde que começou a pandemia. E durante esse tempo, a gente não recebeu nenhum auxílio do governo. A nossa única renda é a bilheteria”, afirma. A solução encontrada para a família e seus artistas se manterem durante o período de isolamento social foi a realização de espetáculos em formato *drive-in*, tipo de evento em que as

> pessoas podem assistir as atrações do circo de dentro de seus próprios carros [...]. (Cultura Plural, 03/04/2021)[7]

Espaços culturais também estiveram na pauta do Cultura Plural, com o propósito de discutir as dificuldades enfrentadas durante a pandemia e as alternativas para o setor. Há pelo menos três ocorrências envolvendo espaços como cinema (em formato drive-in), bares e restaurantes, assim como cultos religiosos. Na reportagem abaixo, percebe-se a intenção de registrar o modo como diferentes espaços religiosos realizaram as celebrações diante das exigências de isolamento.

> [...] A sinagoga Anussim Brasil já realizava algumas celebrações online desde 2015 para acamados e moradores da área rural que não tinham o acesso ao local. Com a pandemia, o uso das transmissões foi ampliado, mas também foi necessário um processo radical de adaptação dentro da comunidade judaica.
> [...] Não é só a comunidade judaica de Ponta Grossa que perdeu uma parte importante dos seus ritos com a passagem para o virtual. A igreja Nossa Senhora do Pilar, localizada na Palmeirinha, está realizando os cultos presenciais, respeitando o decreto em vigência, e também transmitindo as missas online.
> [...] As mudanças enfrentadas pela Comunidade Evangélica Rhema em Ponta Grossa também perpassaram os problemas técnicos no início, assim como a igreja Nossa Senhora do Pilar. Para contornar estes obstáculos a comunidade precisou arrecadar equipamentos para as transmissões e pedir ajuda para membros mais familiarizados com as comunicações em dimensão digital. (Cultura Plural, 09/06/2021)[8]

Por fim, destaca-se também a atuação da equipe extensionista na cobertura de eventos culturais de diferentes áreas em formato remoto, que somam nove produções. São

[7] Disponível em: https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=6058
[8] Disponível em: https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=6203

debates sobre impactos da pandemia, apresentações de teatro, dança, música e literatura que se deslocam do espaço presencial e buscam sobreviver a partir de adequações, dentro dos limites e possibilidades ofertados pelas tecnologias.

É pertinente observar que o acompanhamento da cena cultural, ainda que de forma remota, foi um dos eixos de interesse do projeto Cultura Plural, principalmente no que se refere ao registro das práticas dos grupos e artistas populares, que foram os mais impactados pela pandemia nos anos de 2020 e 2021. E, na continuidade do projeto em 2022, torna-se importante refletir sobre os impactos das restrições sanitárias na área cultural e observar a retomada gradual das atividades, com a expansão do processo de vacinação.

Neste sentido, conforme análise comparativa a respeito de algumas áreas de cobertura do projeto de extensão durante e após os períodos mais críticos da pandemia (Orlowski; Ferreira; Gadini; Woitowicz, 2022), entende-se que a tentativa de registrar as dificuldades e os desafios vivenciados por aqueles(as) que produzem e vivem da cultura revela novos sentidos com a retomada gradual das atividades presenciais. É o caso da reportagem sobre o Circo Zanchettini, que após um ano e oito meses de paralisação das atividades volta a Ponta Grossa para apresentações (Cultura Plural, 13/07/2022)[9], e do Bando da Leitura, projeto de incentivo à leitura para crianças que ao celebrar 15 anos de história e muitos encontros remotos nos últimos dois anos retomou os encontros presenciais em clima de festa (Cultura Plural, 23/03/2022)[10].

Com base na sistematização das produções realizadas pelo projeto, sobretudo no que diz respeito à cobertura jornalística para o site, pode-se considerar a contribuição da

[9] Disponível em: https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=7336
[10] Disponível em: https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=6980

perspectiva da Folkcomunicação no modo de observar a cultura, seja pelas práticas sociais estabelecidas em determinado lugar, seja pela representatividade que possui para determinado grupo. Ao associar as bases da Folkcomunicação à extensão universitária, são fortalecidas as experiências de conhecimento sobre a realidade cotidiana e sobre a diversidade presente nas manifestações da cultura, que (sobre)vivem mesmo diante das limitações das políticas culturais e do acirramento da crise vivenciado com a pandemia.

Considerações finais

Diante do conjunto de reportagens publicadas pelo Cultura Plural que tematizaram a cultura no período da pandemia, torna-se possível registrar parte das ações culturais realizadas ao longo dos dois últimos anos em Ponta Grossa e identificar limites e potencialidades da cobertura jornalística na área frente aos desafios de colocar a cultura no centro do debate sobre a necessidade de desenvolver políticas públicas voltadas ao setor e valorizar o trabalho de artistas, grupos e setores que atuam em cultura.

No presente artigo, baseado na experiência extensionista, são levantados alguns elementos que indicam as contribuições do olhar folkcomunicacional para a compreensão dos fenômenos culturais, em constante transformação em meio a cenários de convergência tecnológica e sobrevivência cultural. Em síntese, as pautas operaram como um registro dos problemas vivenciados pelo setor cultural e, ao mesmo tempo, da necessidade de reconhecimento do valor – econômico e simbólico – da cultura na vida das pessoas.

Desse modo, ao valorizar experiências de grupos culturais, eventos e ações, espaços de cultura e repercussões das políticas culturais, são evidenciadas as formas pelas quais a cultura foi pensada, vivida e transformada pelo processo de digitalização e pela crise sanitária, social e humanitária que atingiu o setor.

Referências:

Amaral, R. C. et. al. (Org.). (2020). **Pesquisa de percepção dos impactos da Covid-19 nos setores cultural e criativo no Brasil.** UNESCO. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375069?posInSet=13&queryId=341e9048-f941-45cf-8445-efdb43251ed0.

Beltrão, L. (2001). **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Gastaldon, M. H. R.; Woitowicz, K. J. Cultura em tempos de pandemia: As *lives* do projeto Cultura Plural como espaço de debate sobre ações de artistas e grupos de Ponta Grossa/PR. XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã/Mídia Cidadã. **Anais [...].** Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã – ABPCom; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: https://abpcom.com.br/wp-content/uploads/2021/07/GT2-MatheusGASTALDON-KarinaWOITOWICZ-Cultura.pdf

Grossi, J. A.; Furtado, K. K.; Woitowicz, K. J. (2020). "Quarentena Cultural" em tempos de pandemia: produções colaborativas no Cultura Plural. 18º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG. **Anais** [...]. Ponta Grossa/PR. Disponível em: https://siseve.apps.uepg.br/storage/eaexconex2020/151_JESSICA_ALLANA_GROSSI-160123844950996.pdf

Jenkins, H.; Green, J; Ford, S. (2014). **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph.

Lemos, A. B. (2021). Modo online ativado: levantamento sobre a realização de eventos audiovisuais durante a pandemia de Covid-19. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, vol. 19, n. 43, jul./dez., p. 146-166.

Maciel, B. (2021). Apontamentos folkcomunicacionais sobre os desafios da comunicação em tempos da pandemia do Covid-19. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, vol. 19, n. 43, jul./dez., p. 64-78.

Melo, J. M. (2008). **Mídia e cultura popular**: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus.

Moreira, J. F. R. (2021). Festas populares em tempos de pandemia: a tradição (re)inventada como um fenômeno da globalização. In: SILVA, J. F. et. al. (Orgs.). **Patrimônio e práticas culturais**: Perspectivas transdisciplinares da patrimonialização e dos saberes-fazeres populares. Fortaleza: Editoras DINCE.

Orlowski, Y.; Ferreira, M. R.; Gadini, S. L.; Woitowicz, K. J. (2022). Fora de cena: a realidade dos artistas na pandemia e no pós-pandemia (2020-2022) retratada pelo projeto Cultura Plural (Jornalismo UEPG). In: 20º Encontro Anual de Extensão Universitária. **Anais [...]**. Ponta Grossa/PR. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13mBdgygZmjGZwgEWEcJ40YCqPNAYkNpS/view

Pereira, V. C. et. al. (2021). Arte e cultura na pandemia: Convergências e inovações de espaços artísticos culturais com espaços virtuais. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, vol. 19, n. 43, jul./dez., p. 79-96.